

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena
Editora
Ano 2022

2

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena
Editora
Ano 2022

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-971-1
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.711220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!


Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POPULARIZAÇÃO CIÊNCIA: BREVE ANÁLISE DO DISCURSO EM AMBIENTES VIRTUAIS


Silvia Maria Pinheiro Bonini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208021>

CAPÍTULO 2..... 7

DESAFIOS PARA O ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: UMA ANÁLISE EM TORNO DA REFORMA EDUCATIVA

Inocente Coronel Muendo André

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208022>

CAPÍTULO 3..... 17


AS VERTENTES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PLURALIDADE E CRÍTICA

Paulo Eduardo de Oliveira Sousa

Antonio Fernandes N. Junior

Marina Bastistetti Festozo

Kátia Soares Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208023>


CAPÍTULO 4..... 22

A EDUCAÇÃO REVOLUCIONÁRIA EM CUBA NO PERÍODO DE 1959 A 1961: CONSIDERAÇÕES SOBRE O HOMEM NOVO

Dayane de Freitas Colombo Rosa

Roseli Gall do Amaral


José Joaquim Pereira Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208024>

CAPÍTULO 5..... 33

POR UMA CARTOGRAFIA DE INDÍCIOS DO CUMPRIMENTO DA LEI 10.639/2003 NO PPP

Paulo de Tarso Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208025>

CAPÍTULO 6..... 47

RELAÇÃO DOS PENSAMENTOS DE FREIRE E KUSCH SOBRE CULTURA E EDUCAÇÃO

Carine Mara Silva

Cláudio Roberto Brocanelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208026>

CAPÍTULO 7..... 52


NUEVAS EVOCACIONES LITERARIAS DEL ESPACIO URBANO. VALORACIÓN DE

EXPERIÊNCIAS SOCIAIS DE INOVAÇÃO DOCENTE

Francisco Javier Marín Marín

Belén Blesa Aledo

Celia de León Guerrero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208027>

CAPÍTULO 8..... 59

INTERAÇÃO ENTRE CONTEXTOS FORMAIS E NÃO FORMAIS NA PRÁTICA DE FUTUROS PROFESSORES - PERCEÇÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO DIDÁTICA

Fátima Regina Jorge

Fátima Paixão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208028>


CAPÍTULO 9..... 72

DIÁLOGO: PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVOS SABERES

Renata Para Clemente

Fernando Luís Macedo

Adriana Pagan Tonon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208029>


CAPÍTULO 10..... 81

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Elisabete Vanessa Cabral da Anunciação

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

Rejane Bezerra Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080210>

CAPÍTULO 11..... 94

ARTE MUNDANA: REALIZAÇÕES E APRENDIZADOS DURANTE A PANDEMIA

Carlos Vinicius Veneziani dos Santos

Natália Biston do Nascimento

Caio Ítalo Marcieri Pimpinato

Luísa Scutieri Nista

Aline de Medeiros Barros

William da Silva Barros

Luana Letícia de Souza Alves

Mayara Cristine Mota

Joyce Maria Eulalio Reimberg Borba

Débora Dantas Queiroz

Giovana Giabani Barbosa

Guilherme Barbosa Farias


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080211>

CAPÍTULO 12..... 99

A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Viviani Fernanda Hojas

Joaquim Oliveira de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080212>

CAPÍTULO 13..... 112

HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM OLHAR DISCENTE

Rafael Felipe Sousa Antunes

Elisa Mitsuko Aoyama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080213>

CAPÍTULO 14..... 125


PERFIL DE INGRESSANTES EM ZOOTECNIA EM ENSINO REMOTO, NO ESTADO DO MATO GROSSO EM 2020

Vanessa Sobue Franzo

Maria Fernanda Soares Queiroz Cerom

Alexandra Pottenza Vidotti


Aline Regina Piedade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080214>

CAPÍTULO 15..... 133

AZUL DE RESISTÊNCIA: UM REGISTRO FOTOGRÁFICO DO CONGADO

Caroline Bernardes de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080215>

CAPÍTULO 16..... 138

JOGO “CICLO CELULAR” COMO FERRAMENTA LÚDICA PARA O ENSINO REMOTO DE BIOLOGIA

Francielly Felix da Silva Isaias

Mayra Luzia da Cruz e Souza


Milena Resende Nascimento

Mariana Fideles Ferreira

Frederico Miranda

Polyanna Miranda Alves

Polyane Ribeiro Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080216>

CAPÍTULO 17..... 141

ALEITAMENTO MATERNO E QUALIDADE DE VIDA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE


Marian Luiza Nunes

Artemisa de Souza Aguiar Santos

Cássio Lima de Aquino

Dayane de Sá Silva


Lídia Resplandes Gomes Santos
Luma Mylena Zanatta
Rafaela do Nascimento da Silva
Raiany da Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080217>

CAPÍTULO 18..... 152

BIBLICAL ANTHROPOLOGY CLASSES AS MENTAL WELL-BEING INTERVENTION FOR PSYCHOLOGY STUDENTS

Hebert Davi Liessi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080218>

CAPÍTULO 19..... 164

TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O SMARTPHONE COMO RECURSO PARA O ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Luzia da Glória Soares

Neusa Santana Azevedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080219>

CAPÍTULO 20..... 172

COMPREENDER O MÉTODO APAC ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DO RECUPERANDOS

Caroline Barboza Marques

Elvis Magno da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080220>

CAPÍTULO 21..... 187

AS TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA ATRAVÉS DO GOVERNO NEOLIBERAL DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO DURANTE SEUS DOIS MANDATOS (1995 A 2003)

Thiago Risso de Chico

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080221>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 194

ÍNDICE REMISSIVO..... 195

CAPÍTULO 3

AS VERTENTES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PLURALIDADE E CRÍTICA

Data de aceite: 01/02/2022

Paulo Eduardo de Oliveira Sousa

Mestrando do Programa de Educação Científica e Ambiental. Departamento de Biologia(DBI). Universidade Federal de Lavras(UFLA)
Lavras, MG – Brasil

Antonio Fernando Nascimento Junior

Doutor pela Universidade de Ciências da UNESP e Doutor pela Universidade de São Paulo. Professor do Departamento de Biologia(DBI). Universidade Federal de Lavras(UFLA)
Lavras, MG – Brasil

Marina Battistetti Festozo

Doutora pela Universidade de Ciências da UNESP. Professora do Departamento de Biologia(DBI). Universidade Federal de Lavras(UFLA)
Lavras, MG – Brasil

Kátia Soares Moreira

Doutoranda do Programa de Engenharia (DEG) Universidade Federal de Lavras(UFLA)
Lavras, MG – Brasil

RESUMO: O presente trabalho objetiva apresentar a primeira etapa de pesquisa sobre a complexidade e pluralidade atualmente presente no âmbito da Educação Ambiental. Nesse sentido, apresentam-se aqui as principais vertentes teóricas de Educação Ambiental que se desenvolveram a partir da afirmação dessa

área de investigação e intervenção no Brasil.: a preservacionista, a pragmática, a crítica. Notadamente procura-se mostrar como as várias definições de Educação Ambiental tomam tal expressão e conceito multifacetado, podendo ser definir a partir de áreas específicas de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente, Educação, Consumo.

ABSTRACT: This paper aims to present the first stage of research on the complexity and plurality currently present in the context of environmental education. In this sense, we present the main theoretical aspects of environmental education that have developed from the affirmation of this area of research and intervention in Brazil.: The preservationist, the Pragmatics, the criticism. Notably, it seeks to show how the various definitions of environmental education make this expression and concept multifaceted, and can be defined from specific areas of knowledge

KEYWORDS: Environment, education, consumption.

INTRODUÇÃO

A trajetória da Educação Ambiental (EA) no Brasil buscou, em um primeiro momento, por uma definição universal comum a todos os envolvidos nas práxis educativas, a saber, uma que trate das questões complexas do meio ambiente. No decorrer do processo de definição do significado e estatuto da EA, se abandonou essa pretensão, devido à percepção crescente

da diversidade de visões e pluralidade de atores que dividem o mesmo universo de atividades e saberes na própria EA (cf. LAYRARQUES E LIMA, 2011, P. 10).

Dessa forma, a primeira etapa do trabalho pretende apresentar um panorama de tais concepções, partindo do pressuposto de que também a reflexão na EA é animada por uma complexidade teórica e prática, cuja mais interessante perspectiva nos parece ser a crítica. À investigação do universo teórico da EA crítica será dedicada a segunda etapa da pesquisa, a ser apresentada futuramente.

BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Há consenso que por “problemas ambientais” entendem-se as consequências resultantes da maneira predatória com que os seres humanos se relacionam com a natureza. Em outras palavras, é ponto pacífico que, diferente de outros sistemas de organização do trabalho, o sistema capitalista fomenta uma intensificação (aceleração e aumento) do processo de produção e consumo, desencadeando um uso dos recursos naturais que atenta contra a preservação do meio ambiente (cf., por exemplo, TREIN, 2011, p. 305). Diante desse cenário é importante conhecer quais os marcos que deram início à discussão sobre a crise do meio ambiente. O livro intitulado “*Primavera Silenciosa*” de autoria de Rachel Carson de 1962 foi o primeiro que alertou sobre os efeitos danosos da ação do homem ao meio ambiente como o uso de pesticidas.

Outro momento importante para a EA foi o surgimento, em 1968, do Clube de Roma, na academia de Lincei em Roma, composto por um grupo de cientistas de vários países. Tinha como objetivo discutir e propor soluções a problemas complexos que surgiram com o crescimento populacional. Uma das soluções apresentadas pelos cientistas do Clube de Roma com base em um modelo matemático, foi um relatório redigido por Dennis Meadows “The limits of Growth” em português limites do crescimento, em 1972 com proposta de adoção da política do “crescimento zero” que previa o controle do crescimento da população (MEADOWS, et. al, 1972). A partir desse relatório organizou-se a primeira conferência de Estocolmo em 1972 que tem como eixo principal o Meio Ambiente *versus* Desenvolvimento.

É justamente por entrar na pauta da conferência dos organismos internacionais em Estocolmo que a EA ganha *status* de assunto oficial (cf. GRUN, 1996, p. 17). Segundo a recomendação número 96 da declaração oriunda da conferência em Estocolmo, a EA é uma estratégia importante na busca pela qualidade de vida. Na mesma direção se pronunciam os eventos organizados pela Organização das Nações Unidas (ONU) como Tbilisi (1977), Rio de Janeiro (1992), Thessalínikí (1997), Johannesburgo (2002), dentre outros.

Na busca da definição sobre a EA, definiu-se no Congresso de Belgrado promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciências e a Cultura (UNESCO) em 1975, que a EA é um processo que visa formar uma população consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito e que tenha os conhecimentos,

competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam(cf citado por SEARA FILHO, G. 1987, p. 40-44)

Importante salientar que essa definição nos coloca como responsáveis na construção de um meio ambiente harmonioso e sustentável. De acordo com a Constituição Federal de 1988, considerada à constituição verde defini Sustentabilidade como desenvolvimento que atende às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras em atender às suas próprias necessidades. Essa visão apresenta uma base técnica, racional e lógica que busca oportunidade de crescimento econômico com responsabilidade ambiental. Diante desse postulado, surgem várias vertentes e visões abordadas por diversos autores no âmbito da EA.

DIFERENTES VERTENTES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS VISÕES

De acordo com Layrargues e Lima (2011), as diversas vertentes sobre EA se dão devido às diversidades entre atores no que diz respeito tanto às suas concepções epistemológicas sobre o meio ambiente e questões ambientais, como também às propostas pedagógicas e políticas que defendem para abordarem os problemas ambientais (cf. LAYRARGUES e LIMA, 2011, p. 6).

Uma das primeiras vertentes assumida pela EA por muito tempo foi a assim chamada conservacionista, que visa o ensino de práticas individuais, idealizando comportamentos ecologicamente corretos. Para Kawasaki e Carvalho (2009) essa vertente tem como característica buscar resolver os problemas ambientais ou, pelo menos, minimizá-los. Evidencia-se ainda o caráter marcadamente instrumental no enfrentamento da complexa temática dos problemas ambientais. O intuito é despertar a sensibilidade humana para com a natureza, desenvolvendo a lógica do conhecer para amar, amar para preservar (cf. KAWASAKI e CARVALHO, 2009, p. 145).

Daí a conotação da EA conservacionista como aquela vertente que tem suas práticas direcionadas para a manutenção intacta de áreas protegidas e a defesa da biodiversidade, e enfatiza a dissociação da sociedade e natureza. Essa dissociação predomina o domínio do homem sobre a natureza a partir de uma visão antropocêntrica.

É interessante notar como a visão conservacionista da EA, geralmente, é abordada a partir de uma perspectiva estritamente ecológica da crise e dos problemas ambientais, perdendo de vista as dimensões sociais, políticas e culturais, ou seja, não incorpora as posições de classe e as diferentes responsabilidades dos atores sociais responsáveis pela crise. A EA conservacionista, conforme seus críticos, é despolitizada e não é contextualizada no cenário social, econômico e cultural. Assim, em sua prática, o enfoque da EA conservacionista é fortemente limitado ao aspecto ecológico, o qual, ao priorizar a posição de produção e transmissão de conhecimento, reforça o dualismo sociedade –

natureza existente (sobre a ênfase ecologista, cf., por exemplo, LAYRARGUES e LIMA, 2011, p. 8; enquanto para a crítica, cf., por exemplo, BERTOLUCCI et al., 2005, p.38).

A vertente pragmática da EA foca na busca de soluções práticas para os problemas ambientais e na proposta de normas a serem seguidas para conter as consequências do sistema capitalista de produção e consumo que visa o desenvolvimento sustentável. Essa vertente propõe mecanismos de compensação para corrigir a imperfeição de um sistema produtivo baseado em consumos elevados, na obsolescência planejada e nos descartáveis, basicamente mantendo o *status quo* da relação entre sociedade e natureza, ou seja, visa manter a ordem social e não a transformação (cf. LAYRARGUES e LIMA, 2011, p. 10).

Essa perspectiva percebe o meio ambiente como destituído de componentes humanos, como uma mera coleção de recursos naturais em processo de esgotamento, sugerindo então o combate ao desperdício e a revisão do paradigma do lixo que passa a ser, ou seja, que pode ser reinserido no metabolismo industrial. Nesse aspecto, AE esta centrada no indivíduo como responsável pela degradação e precisa que sacrifique um pouco o seu padrão de conforto. Grün (1996) problematiza, nesse sentido, o modelo de EA que a modernidade tem assumido, em especial o modelo pragmático, questionando se é possível uma sociedade sustentável com base nos modelos de desenvolvimentos em que está pautada. Notadamente, para Grün, é preciso interrogar-se sobre como se deu o desenvolvimento de todo o processo que levou ao capitalismo a partir da revolução industrial, quando a apropriação e mecanização a natureza em prol de interesses econômicos se torna estrema e radical (cf. GRÜN, 1996, p. 22). A conclusão sugerida por Grün é que nossa civilização é insustentável se mantidos nossos atuais sistemas de valores. Analogamente, Trein (2012) alerta que os princípios do capitalismo precisam ser denunciados para a mobilização e reorganização da sociedade conforme modelos alternativos (cf. GRÜN, 1996, p. 60; TREIN, 2012, p. 307).

Segundo Layragues e Lima (2011), a vertente pragmática traz embutidas duas características complementares: a primeira é a ausência de reflexão que possa permitir a compreensão acurada das causas, consequências e peculiaridades dos problemas ambientais. A segunda é a busca por projetos e ações factíveis que tragam resultados orientados a um futuro sustentável, embora dentro de um limite que não ultrapasse as fronteiras do realismo político e do economicamente viável dentro do *statuo quo*(cf. LAYRARGUES e LIMA, 2011, p. 7). Essa visão, naturalizando a sociedade capitalista como a única organização social possível, vai de encontro à consciência de que a participação não é dada, mas precisa ser conquistada, o que implica escolhas, assumir posturas e responsabilidade (cf. FESTOZO et al. 2018, p. 225).

Ao contrário das concepções conservacionista e pragmática que, embora a partir de perspectivas diferentes, acabam propondo uma intervenção de manutenção do *status quo*, a vertente crítica enfatiza a práxis pautada na revisão crítica dos fundamentos que proporcionam a dominação do ser humano e dos mecanismos de acumulação do capital,

buscando solução aos problemas ambientais pelo enfrentamento político das desigualdades e injustiças sociais.

Conforme Trein (2012, p. 309) “*vivemos em condição de exploração e alienação tanto da natureza quanto dos seres humanos como forma necessária de reprodução do capital.*” Diante disso, faz-se necessário para superar essa condição a mudança de mentalidade que visa uma nova forma de estarmos no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a Educação Ambiental é fruto de um processo histórico e que apresenta várias vertentes. Desde as concepções conservacionista e pragmática que, de diversos modos, pensam a EA para atender o sistema capitalista, até a EA crítica que propõe uma alternativa às duas primeiras. Ainda se faz necessário pesquisar como EA crítica exerce força sobre as demais vertentes que ainda, de alguma forma, estão enraizadas na sociedade e na política.

REFERÊNCIAS

BERTOLUCCI, D. et al. Educações Ambiental ou Educações Ambientais? As adjetivações da educação ambiental brasileira. Ver. *Eletronica Mestrado Educação Ambiental*, v 15, p. 36-48. 2005.

FESTOZO, Marina Battistetti. et al. *Relações Históricas entre a Educação Ambiental e a Participação Social*. São Cristovão, Sergipe, n. 11, p. 253 – 266, 2018.

GRÜN, Mauro. *Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

KAWASAKI, Clarice Sumi. CARVALHO, Luiz Marcelo de. Tendências da Pesquisa em Educação Ambiental. *Educação em revista*. Belo Horizonte, v.25, n.03, p.143-157, dez. 2009.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. *Mapeando as Macro-tendências Políticas – Pedagógicas da Educação Ambiental Contemporânea no Brasil*. Ribeirão Preto, São Paulo, 2011

LOUREIRO, C.F.B. Educação Ambiental Transformadora. In: LAYRARGUES, P.P. (coord.). *Identidades da educação ambiental brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004-b. 156p.

TREIN, Eunice Schilling. A Educação Ambiental Crítica: crítica de que? *Revista Contemporânea de Educação*, vol. 7, n. 14, agosto/dezembro de 2012.

SEARA FILHO, G. Apontamentos de introdução à educação ambiental. *Revista Ambiental*, ano 1, v.1, p. 40-44, 1987